



UMA CARMELITA NA CÁTEDRA DE PEDRO:
a influência do pensamento de Santa Teresinha no magistério
do Papa Francisco

A CARMELITE IN THE CHAIR OF PETER:
the influence of Saint Therese of Lisieux thought on the magisterium of Pope Francis

UNA CARMELITA EN LA CÁTEDRA DE PEDRO:
*la influencia del pensamiento de Santa Teresa del Niño Jesús en el magisterio
del Papa Francisco*

Alisson Henrique Domingos *

Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Faculdade de Teologia.
Campinas, SP, Brasil.
E-mail: alisson.domingos@alumni.usp.br
ORCID: [0009-0007-1316-170X](https://orcid.org/0009-0007-1316-170X)

Ceci Maria Costa Baptista Mariani *

Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Faculdade de Teologia.
Campinas, SP, Brasil.
E-mail: cecibm@puc-campinas.edu.br
ORCID: [0000-0002-2948-5705](https://orcid.org/0000-0002-2948-5705)

RESUMO

Em pouco mais de uma década de pontificado, percebeu-se que o Papa Francisco é fruto maduro da proposta de renovação eclesial promovida pelo Concílio Vaticano II, como se confirma por meio de seus documentos magisteriais. O pensamento do primeiro latino-americano a ser bispo de Roma, evidentemente, é fruto de uma vida em sua integralidade histórica e, dentre inúmeros fatores que a compõe, de sua espiritualidade e devoção pessoal. Em dois momentos distintos o sucessor de Pedro confessou ter especial devoção por Santa Teresinha, religiosa carmelita da França do final do século XIX (1873-1897). Este estudo objetivou verificar a influência do pensamento de Teresa de Lisieux no magistério do Papa Francisco. Para atingir este objetivo utilizou-se de pesquisa bibliográfica dos textos magisteriais de Francisco e da principal obra de Teresinha, a *História de uma Alma*. Conclui-se que a religiosa é abundantemente citada pelo pontífice em diferentes documentos: das oito exortações apostólicas, por exemplo, em seis delas há referência explícita à santa carmelita. Conclui-se também que a vida e a doutrina de Santa Teresinha são utilizadas por Francisco na Exortação Apostólica *C'est la confiance* para sintetizar a sua primeira década de pontificado; encontra-se nela a personificação de seu modelo de vivência da santidade, de eclesiologia e de ação evangelizadora.

Palavras-chave: Santa Teresinha do Menino Jesus; Teresa de Lisieux; Papa Francisco.

*Graduação em Filosofia e graduação em andamento em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

*Doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ABSTRACT

In just over a decade of Pope Francis pontificate, it was realized that he is mature fruit of the proposal for ecclesiastical renewal promoted by the Second Vatican Council, as confirmed by its magisterial documents. The thoughts of the first Latin American to be bishop of Rome, evidently, are the result of a life in its historical entirety and, among countless factors that compose it, of his spirituality and personal devotion. On two different occasions, Peter's successor confessed to having a special devotion to Saint Therese, a carmelite nun from France (1873-1897). This study aimed to verify the influence of Therese thoughts on Pope Francis magisterium. To achieve this objective, bibliographic research was used on Francis magisterial texts and Therese main work, the Story of a Soul. It is concluded that the nun is abundantly cited by the pontiff in different documents: of the eight apostolic exhortations, for example, in six of them there is explicit reference to the carmelite saint. It is also concluded that the life and doctrine of Saint Therese are used by Francis in the Apostolic Exhortation C'est la confiance to summarize his first decade of pontificate; the Pope finds in Therese a personification of the model of living holiness, ecclesiology and evangelizing action

Keywords: Saint Therese of the Child Jesus; Therese of Lisieux; Pope Francis..

RESUMEN

En poco más de una década de su pontificado, ha quedado claro que Francisco es el fruto maduro de la propuesta de renovación eclesial impulsada por el Concilio Vaticano II, como lo confirman sus documentos magisteriales. El pensamiento del primer latinoamericano en ser obispo de Roma, evidentemente, es fruto de una vida en su conjunto histórico y, entre los numerosos factores que la componen, de su espiritualidad y devoción personal. En dos ocasiones distintas, el sucesor de Pedro confesó tener una especial devoción por Santa Teresa del Niño Jesús, monja carmelita llegada de Francia (1873-1897). Este estudio tuvo como objetivo verificar la influencia del pensamiento de Teresa en el magisterio del Papa Francisco. Para lograr este objetivo, recurrimos a la investigación bibliográfica sobre los textos de Francisco y la obra principal de Teresa, la Historia de un alma. Se concluye que Teresa es mencionada abundantemente por el pontífice en distintos documentos: de las ocho exhortaciones apostólicas, por ejemplo, en seis de ellas hay referencia explícita a la santa. Se concluye también que la vida y doctrina de Santa Teresa son utilizadas por Francisco en la Exhortación Apostólica C'est la confiance para resumir su primera década de pontificado; encuentra en ella la personificación de su modelo de vivencia de la santidad, de la eclesiología y de la acción evangelizadora.

Palabras Clave: Santa Teresa del Niño Jesús; Teresa de Lisieux; Papa Francisco.

1 INTRODUÇÃO

O dia 13 de março de 2013 certamente entrou para a história. Neste dia era eleito como pontífice da Igreja Católica o Cardeal Jorge Mario Bergoglio como o 266º na sucessão apostólica da cátedra de Pedro. Bergoglio foi o primeiro papa jesuíta, o primeiro nascido no continente americano, o primeiro do hemisfério sul, o primeiro a ser chamado de Francisco, o primeiro não europeu em mais de 1200 anos (Xavier; Dias, 2024, p. 151) e o primeiro que foi ordenado após o Concílio Vaticano II (Oliveira; Lima, 2021, p. 583).

Em 2023 completaram-se dez anos de pontificado do Papa Francisco. Decorrido pouco mais de uma década de primado apostólico — encerrado com sua morte em 21 de abril

de 2025 — observa-se que, quer por palavras, quer por atitudes, o bispo de Roma constituiu-se como fruto maduro do proposto pelo Concílio Vaticano II. Isto posto, é compreensível que a primeira exortação apostólica de Francisco apresentasse como plano pastoral do pontificado (*Evangelii Gaudium* [EG], 1) a preocupação do anúncio do evangelho, da pastoralidade, da perspectiva ecumênica e do cuidado com os pobres (Oliveira; Lima, 2021; Cavalcante, 2019), temas centrais para o concílio.

Evidentemente, o ministério petrino daquele que presidiu na caridade é reflexo de uma vida em sua integralidade histórica e, por conseguinte, é a tradução de suas circunstancialidades, tais como seus estudos, trabalhos pastorais, contexto político, socioeconômico, experiências existenciais e sociais, práticas ministeriais, relacionamento interpessoais e, dentre inúmeros fatores, de sua espiritualidade e devoção pessoal.

Em sua viagem ao Brasil em 2013, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, quando questionado sobre o que trazia em sua mala preta, o Papa Francisco respondeu: “Meu barbeador, o breviário, a agenda e um livro de leitura – trouxe um sobre Santa Teresinha de que sou devoto” (Francisco, 2013a). Mais tarde, em 2019, em visita a um grupo de religiosas contemplativas, em Madagascar, o Pontífice corroborou sua devoção:

Agora, esta Teresa acompanha um idoso. E quero dar testemunho disto, quero dar testemunho, porque ela me acompanhou; acompanha-me em todos os passos. Ensinou-me a dar os passos. Às vezes, sou um bocado nevrótico e mando-a embora, como a Irmã São Pedro. Às vezes escuto-a; às vezes as dores não me deixam escutá-la bem... Mas é uma amiga fiel. Por isso, não quis falar-vos de teorias. Quis falar-vos da minha experiência com uma Santa e dizer-vos aquilo de que é capaz uma Santa e qual é a estrada para se tornar santo (Francisco, 2019a).

Considerando a particular devoção do Papa Francisco pela santa carmelita, elaborou-se a hipótese de que os ensinamentos desta doutora da Igreja exerçam de alguma forma uma certa influência no modo de ser e de pensar do último pontífice, o que, conseqüentemente, pôde influenciar o processo redacional dos documentos magisteriais e, por conseguinte, o percurso pastoral de toda a Igreja. Vale salientar que esta hipótese foi elaborada antes mesmo de se ter notícia da publicação de um documento magisterial sobre Teresa de Lisieux, o que veio a concretizar-se no decorrer do estudo que originou esta publicação, contribuindo em muito para com suas conclusões.

Objetiva-se neste artigo apresentar a possível influência de Santa Teresinha do Menino Jesus no magistério do Papa Francisco. Para atingir esta finalidade, em primeiro momento, apresentar-se-á brevemente a vida e doutrina da santa carmelita, posteriormente,

observar-se-á as menções explícitas do papa à santa e, por fim, analisar-se-á a Exortação Apostólica *C'est la confiance* (CC, sobre Santa Teresinha e a confiança no amor misericordioso de Deus) como uma síntese dos dez anos de pontificado de Francisco.

Justifica-se este estudo pelo contexto da celebração do centenário da beatificação de Teresinha (bem como a celebração do centenário de sua canonização, em 2025) e o aniversário de 150 anos de nascimento de Teresa de Lisieux (celebrado em 2024, quando este estudo teve início); justifica-se também devido à importância da espiritualidade de Teresa para o atual contexto eclesial. Por outro lado, este estudo também é justificado pela celebração do aniversário de 10 anos da eleição do Papa Francisco (quando se realizou este estudo) e mais ainda agora, no ano de sua páscoa, sendo necessário estudos que investiguem o seu pensamento explicitado em seus textos magisteriais.

2 SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

Marie-Françoise-Thérèse Martin nasceu no dia 02 de janeiro de 1873, em Alençon, na França. É a caçula dos nove filhos (apenas cinco sobreviveram) de Zélia e Luís Martin, casal canonizado em 2015 pelo Papa Francisco: “viveram o serviço cristão na família, construindo dia após dia um ambiente cheio de fé e amor; e, neste clima, germinaram as vocações das filhas” (Francisco, 2015a).

Após alguns desafios por conta da idade, Teresa ingressa, com apenas quinze anos, na Ordem das Carmelitas Descalças; recebe o nome de Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face. “A sua vida terrena foi breve (apenas vinte e quatro anos) e simples como qualquer outra, passada primeiro em família e depois no Carmelo de Lisieux” (CC, 5), entretanto, foi tempo suficiente para se tornar uma grande santa e uma das “mais conhecidas e amadas em todo o mundo. Como sucede com São Francisco de Assis, é amada até por não-cristãos e não-crentes. Foi também reconhecida pela Unesco entre as figuras mais significativas para a humanidade contemporânea” (CC, 4).

Teresinha afirmava que sua vocação era ser o amor: “No coração da Igreja, minha mãe, serei o amor” (MB, 3v)¹. A Igreja, por sua vez, mediante diferentes pontífices, reconheceu o extraordinário valor do testemunho e a originalidade da espiritualidade evangélica de Teresa: Pio X atestou sua enorme estatura espiritual e afirmou que se tornaria

¹ As referências às obras de Santa Teresinha seguem o sistema clássico de sistematização de suas obras. Assim senso, para a obra *História de uma Alma* (1979), serão indicados o *Manuscrito* (MA, MB ou MC), seguido do número do fôlio, podendo ser reto (r) ou verso (v).

a maior santa dos tempos modernos; Bento XV a declarou venerável e elogiou as suas virtudes; Pio XI a canonizou, agradeceu a graça dela ter sido a primeira elevada por ele às honras dos altares e a declarou padroeira das missões; Pio XII a proclamou uma das padroeiras da França; Paulo VI agradeceu por ter sido batizado no dia da morte dela.

Os três últimos pontífices, de igual modo, dialogaram com a santa carmelita. João Paulo II a declarou Doutora da Igreja e “mestra de vida evangélica, particularmente eficaz ao iluminar os caminhos dos jovens, aos quais compete ser protagonistas e testemunhas do Evangelho junto das novas gerações” (*Divini Amoris Scientia*, 11). Bento XVI a propôs como uma guia para todos, sobretudo para os teólogos; Francisco dedicou a ela catequeses, escreveu uma exortação apostólica inteira sobre sua doutrina e canonizou seus pais (CC, 6).

Ao escolher a data para a publicação da Exortação Apostólica *C'est la confiance*, o Papa Francisco decide por 15 de outubro de 2023, dia de Santa Teresa d'Avila, reformadora da Ordem Carmelita, isto porque mais que dedicar um documento comemorativo ao centenário da beatificação e dos 150 anos de nascimento de Teresinha, ele a quis propor como “fruto maduro da reforma do Carmelo e da espiritualidade da grande Santa espanhola” (CC, 4).

Dentre os diversos escritos da santa, destacam-se três manuscritos autobiográficos escritos a pedido de suas superioras e que após sua morte foram compilados e ficaram conhecidos como a *História de uma Alma*. Além dessa obra principal há também uma vasta coleção de poesias, obras teatrais, cartas e outros escritos nos quais ela transmite com simplicidade a sua doutrina espiritual.

A vida e a doutrina de Teresinha é como que uma providente resposta para o contexto espiritual da França do século XIX, na qual predominava a heresia jansenista, caracterizada por “uma espiritualidade austera, marcada por uma ascese motivada pelo medo” (SANTOS; 2018, p. 25). Outrossim, o caminho destacado por Teresa foi o da confiança – não nas próprias forças, méritos e obras ascéticas, mas – no ilimitado amor misericordioso de Deus: “só a confiança e nada mais do que a confiança tem de conduzir-nos ao Amor” (CC, 1). O Papa Francisco, por sua vez, comenta:

Estas palavras tão incisivas de Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face dizem tudo, sintetizam a genialidade da sua espiritualidade e seriam suficientes para justificar o facto de ter sido declarada Doutora da Igreja. Só a confiança e «nada mais»... Não há outra via que devemos percorrer para ser conduzidos ao Amor que tudo dá. Com a confiança, a fonte da graça transborda na nossa vida, o Evangelho faz-se carne em nós e transforma-nos em canais de misericórdia para os irmãos (CC, 2).

A monja carmelita continua, ainda no hodierno, a oferecer respostas para os problemas da espiritualidade moderna, sendo antítese para o neopelagianismo e neognosticismo – heresias veementemente combatidas pelo Papa Francisco (*Gaudete et Exsultate* [GE], 35). “Século e meio depois do seu nascimento, Teresa está mais viva do que nunca no meio da Igreja em caminho, no coração do Povo de Deus. Está a peregrinar conosco, fazendo o bem sobre a terra, como tanto desejou” (CC, 53).

Teresinha “pode ajudar-nos a redescobrir a simplicidade, o primado absoluto do amor, da confiança e do abandono, superando uma lógica legalista e moralista que enche a vida cristã de obrigações e preceitos e congela a alegria do Evangelho” (CC, 53). Ela oferece um caminho espiritual para a vivência da vocação universal à santidade (*Lumen Gentium* [LG], 39) que se desenvolve na pequenez e nas pequenas coisas do cotidiano da vida; como afirma o Papa Francisco, “do céu à terra, [sua] atualidade (...) permanece em toda a sua ‘pequena grandeza’” (CC, 52)

3 TERESINHA NOS ESCRITOS E ALOCUÇÕES DE FRANCISCO

Teresinha para além do coração, conquista espaço também nas palavras e escritos do bispo de Roma. Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco, realizou abundantes menções a Santa Teresinha do Menino Jesus. A presença da santa francesa, citada em suas mensagens e documentos, ocorre nos mais diferentes cenários e realidades eclesiais. Teresa, por meio de Francisco, falou desde aos jovens a idosos, de universitários à família, de seminaristas e religiosos a bispos; inspirou encíclicas, exortações apostólicas, audiências, angelus e diversas outras expressões de seu pontificado.

Em diversos documentos do magistério de Francisco encontram-se referências explícitas a Teresa de Lisieux. Na Encíclica *Laudato Si'* (LS, 2015b), por exemplo, ela é modelo para realizar por meio de gestos quotidianos pequenos e simples a concretização da ecologia integral: “O exemplo de Santa Teresa de Lisieux convida-nos a pôr em prática o pequeno caminho do amor, a não perder a oportunidade dum palavra gentil, dum sorriso, de qualquer pequeno gesto que semeie paz e amizade” (LS, 230).

As exortações apostólicas, por sua vez, são permeadas do pensamento de Teresa. Dentre as sete publicadas, em apenas duas – Querida Amazônia e *Laudate Deum* – não há referência explícita a ela. A *Evangelii Gaudium* (2013b) a apresenta como modelo da aceitação do sofrimento presente na vida cotidiana (EG, 69, nota de rodapé). *Amoris*

Laetitia (AL, 2016) a menciona duas vezes, uma como uma fascinada pelo mistério do Natal e a conseqüente encarnação do Verbo que acontece no seio de uma família (AL, 65) e outra como uma ajuda para compreender o dilema da morte e o intercâmbio de graças por meio da oração pelos falecidos (AL, 257).

Também em *Gaudete et Exsultate* (2018) é evocada duas vezes, uma como suscitada pelo Espírito Santo para provocar “novos dinamismos espirituais e reformas importantes na igreja”, sendo modelo de gênio feminino e de estilo feminino de santidade (GE, 12) e outra para explicar a caridade dos mansos: “Para Santa Teresa de Lisieux, ‘a caridade perfeita consiste em suportar os defeitos dos outros, em não se escandalizar com as suas fraquezas’” (GE, 72). Já em *Christus vivit* (CV, 2019b) é apresentada dentre os santos jovens que testemunham como viver a vida juvenil (CV, 57).

A publicação da sétima exortação apostólica de Francisco, *C'est la confiance* (2023a) – sobre a confiança no amor misericordioso de Deus a partir da ótica de Santa Teresinha do Menino Jesus – fica evidenciado a influência que a religiosa exerceu sobre o pensamento do pontífice. Foi o quarto documento de Francisco com o título em língua vernácula (e não no tradicional latim). Insere-se no contexto de comemoração dos 150 anos do nascimento de Teresinha e do centenário de sua beatificação. Entretanto, Francisco fez questão de não publicar o documento em uma dessas datas, a fim de que “a mensagem se situe além das ocorrências e seja assumida como parte do tesouro espiritual da Igreja” (CC, 4); publicou, outrossim na Memória de Santa Teresa de Ávila, objetivando apresentar Teresinha “como fruto maduro da reforma do Carmelo e da espiritualidade da grande Santa espanhola” (CC, 4).

Para além dos documentos do magistério, Francisco evocou Teresinha para anunciar a boa nova evangélica em diferentes realidades. Na mensagem para o LIV Dia Mundial das Comunicações sociais o pontífice cita a *História de uma Alma*, como uma das obras que souberam “escrever no coração (...) tornando-se um apêndice do Evangelho” e que histórias como essas representa admiravelmente o encontro entre a liberdade de Deus e a do homem, testemunhando o amor que transforma a vida (Francisco, 2020). Já na mensagem para o VII Dia Mundial dos Pobres o papa destaca que a caridade não pode excetuar ninguém, utilizando para isso de uma citação de Teresinha e conclui suplicando que o mesmo amor que havia em Teresinha inspire a fim de “ajudar-nos a ‘nunca afastar de algum pobre o olhar’” (Francisco, 2023b).

O pensamento de Teresa é apropriado pelo papa para comunicar o evangelho aos mais diferentes grupos pessoas em diferentes vocações. Aos bispos italianos reunidos em conferência a carmelita faz a síntese das orientações de Francisco: “Como resume, com a profundidade dos simples, Santa Teresa do Menino Jesus: ‘Amá-lo e levá-lo a ser amado’. Que este seja o núcleo das Orientações para o anúncio e a catequese que enfrentareis durante estes dias” (Francisco, 2014a).

Para Francisco, Santa Teresinha também é mestra em oração. Ela descreve para um jesuíta a consolação espiritual: “Uma jovem de 14 anos oferece-nos uma maravilhosa descrição da consolação espiritual” (Francisco, 2022a). É alguém que mesmo na escuridão buscou a oração, coisa necessária para vencer “a tentação de continuar com uma pastoral nostálgica feita de lamentações” (Francisco, 2023c). Ensina que a oração é a primeira ação missionária: “com a nossa oração, embora sejamos pequeninos, podemos contribuir para tornar Jesus conhecido e amado (...). A oração – ensina-nos Santa Teresinha – é a primeira ação missionária” (Francisco, 2023d). Convida a perseverar em confiante oração “pelos pecadores mais infelizes e desesperados, pela sua conversão, para que vejam no outro o olhar de Jesus que os interpela” (Francisco, 2023e).

O Papa Francisco destaca Teresa como modelo de zelo apostólico, contribuindo em muito com o anúncio do evangelho por meio do amor expresso na oração e no trabalho pela Igreja dentro de mosteiros: “Não é por acaso que a padroeira das missões é uma monja, Santa Teresa do Menino Jesus” (Francisco, 2023f). Em uma de suas audiências ele destaca:

É a padroeira das missões, mas nunca esteve em missão: como se explica isto? Era uma monja carmelita e a sua vida foi marcada pela pequenez e pela fragilidade: ela definia-se “um pequeno grão de areia”. De saúde frágil, morreu com apenas 24 anos. Mas se o seu corpo estava doente, o seu coração era vibrante, era missionário. No seu “diário” conta que ser missionária era o seu desejo e que queria sê-lo não apenas durante alguns anos, mas por toda a vida, aliás até ao fim do mundo. Teresa foi “irmã espiritual” de vários missionários: do mosteiro acompanhava-os com as suas cartas, as suas orações e oferecendo sacrifícios contínuos por eles. Sem aparecer, intercedia pelas missões, como um motor que, escondido, dá a um veículo a força para ir em frente. No entanto, muitas vezes era incompreendida pelas suas irmãs monjas: teve delas “mais espinhos do que rosas”, mas aceitava tudo com amor, com paciência, oferecendo, juntamente com a sua doença, também os julgamentos e as incompreensões. E fê-lo com alegria, fê-lo pelas necessidades da Igreja, para que, como dizia, se espalhassem “rosas sobre todos”, especialmente sobre os mais afastados (Francisco, 2023g).

Dessa forma, o exemplo de Teresa inspira uma multidão de outras pessoas a, no cotidiano de suas vidas, serem missionários, instrumentos para que “através do seu testemunho, da sua oração, da sua intercessão, Jesus passe. (...) A Igreja, perante tantos

meios, métodos e estruturas, que por vezes desviam do essencial, precisa de corações como o de Teresa, corações que atraem pelo amor e nos aproximam de Deus” (Francisco, 2023g).

A santa carmelita também é modelo de santidade comunitária. Para o pontífice, a vocação universal à santidade é dotada de uma dimensão comunitária, razão pela qual se tem aumentado a beatificações e canonizações pessoas de diferentes estados de vida, os “santos ao pé da porta” (GE, 7). A santidade une. O dom do Espírito Santo e o encontro com Jesus não é somente um acontecimento pessoal, mas também comunitário. “Esta realidade é expressa de modo particularmente comovedor por Santa Teresa do Menino Jesus” (Francisco, 2023h). Além disso, como é natural entre os santos, alguém que tem profunda experiência com a Palavra: “Se olharmos para os amigos de Deus, para as testemunhas do Evangelho na história, para os santos, vemos que, para todos, foi decisiva a Palavra (...) pensemos em Santa Teresinha do Menino Jesus, que descobriu a sua vocação lendo as Cartas de São Paulo” (Francisco, 2024a).

Teresa é ainda exemplo de cuidado para com os idosos: “E Teresinha fazia tudo... E Teresinha nunca deixou de sorrir. Acompanhava-a, fazia-a sentar e partia o pão para ela (...). O respeito pelas pessoas idosas. Por favor, acolhei os idosos!” (Francisco, 2021a). A partir de sua inspiração de que existe um único coração na Igreja, que é o amor, Teresa é evocada para impulsionar os cistercienses à vivência de uma igreja em saída (Francisco, 2022b) e os diáconos ao serviço (Francisco, 2021b).

Por fim, aos universitários o Papa repete a mesma motivação apresentada em *Gaudete et Exsultate*, evocando-a como uma mulher que pode ajudar nas problemáticas do tempo hodierno marcado pelo ódio, guerras, violências e ideologias:

(...) é mais indispensável do que nunca a contribuição feminina: de facto as mulheres sabem unir com ternura. Santa Teresinha do Menino Jesus dizia que queria ser, na Igreja, o amor. E tinha razão, pois a mulher, com a sua capacidade única de compaixão, a sua intuição e a sua propensão natural para “cuidar”, sabe ser de forma eminente, para a sociedade, “inteligência e coração que ama e une”, colocando amor onde não há amor, humanidade onde o ser humano sente dificuldade em compreender-se a si mesmo. (Francisco, 2024b).

Desta forma, fica explícito a grande quantidade de referências diretas do Papa Francisco à Santa Teresinha do Menino Jesus em pouco mais de dez anos de pontificado. Quer por doutrinas, por exemplos ou atitudes, a santa carmelita do final do século XVIII continuou hoje a influenciar uma multidão de fiéis ao longo do globo e, dentre eles, o argentino sucessor de Pedro.

4 SANTA TERESINHA SINTETIZA O PONTIFICADO DE FRANCISCO

A primeira Exortação Apostólica de Francisco, *Evangelii Gaudium* (novembro de 2013), é considerada como que o plano pastoral com o qual bispo de Roma preside na caridade a Igreja Universal. Tendo decorrido uma década de primado apostólico, em outubro de 2023 o pontífice publicou a sua sétima exortação apostólica *C'est la confiance*. Se a primeira exortação é o plano pastoral, a sétima é como que o resumo do essencial daquilo que fora dito ao longo destes dez anos.

A devoção do Papa por Santa Teresinha ele mesmo a atesta e que ela tem grande espaço em seus escritos já ficou elucidado. Objetiva-se agora demonstrar a apropriação da figura e da doutrina desta pequena carmelita pelo pontífice para resumir seu pensamento pastoral expresso nos documentos precedentes. A importância da síntese para um papa jesuíta é evidente, conforme afirma:

O desafio duma pregação inculturada consiste em transmitir a síntese da mensagem evangélica, e não ideias ou valores soltos. Onde está a tua síntese, ali está o teu coração. A diferença entre fazer luz com sínteses e o fazê-lo com ideias soltas é a mesma que há entre o ardor do coração e o tédio (EG, 143).

Por sua vez, a intuição de que o pensamento de Teresa de Lisieux é instrumento para essa síntese parece encontrar respaldo na própria afirmação de Francisco de que Santa Teresinha é uma Doutora de Síntese (CC, 51): “O seu contributo é sobretudo sintético, porque a sua genialidade consiste em levar-nos ao centro, àquilo que é essencial, àquilo que é indispensável” (CC, 49). Francisco deseja, outrossim, personificar na figura desta doutora a síntese de seu pontificado, razão pela qual os temas de *C'est la confiance* serem recolhidos de outros documentos do magistério e com eles dialogarem, como aqui se pretende demonstrar.

Teresa é uma alma missionária que fez um encontro autêntico com Cristo e que, a partir desta experiência de fé foi chamada à missão, definida em “amar Jesus e fazê-lo amar” (CC, 9), buscando em tudo o bem dos irmãos. “Por isso, é padroeira das missões, mestra de evangelização” (CC,9). Ela vivencia aquilo que expressara o Papa na *Evangelii Gaudium* (8): “Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque, se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de o comunicar aos outros?”. Isto posto, pode-se afirmar que foi de Teresinha que o papa aprendeu aquilo que expressara

sobre a evangelização por atração (EG, 14; CC, 10), conforme ela magistralmente descreve e Francisco insere em sua exortação:

“Atraindo-me, atraí as almas que amo!” Esta simples palavra: “Atraí-me”, basta. Senhor, eu compreendo. Quando uma alma se deixou cativar pelo odor inebriante dos vossos perfumes, não seria capaz de correr sozinha: todas as almas que ama são arrastadas atrás dela. Isto faz-se sem constrangimento, sem esforço; é uma consequência natural da sua atração para Vós. Assim como uma torrente, lançando-se impetuosamente no oceano, arrasta consigo tudo o que encontrou no seu percurso, do mesmo modo, ó meu Jesus, a alma que mergulha no oceano sem limites do vosso amor, leva com ela todos os tesouros que possui... Senhor, bem o sabeis, não tenho mais nenhum tesouro a não ser as almas que Vos aprovou unir à minha (MC, 34v).

Teresinha vive em ardente espírito apostólico, não se fecha em si mesmo, acolhe a graça que liberta da autorreferencialidade (CC, 11, 12), dos espiritualismos e individualismos, presentes na sociedade e constantemente combatido pelo pontífice em diversos escritos (*Lumen Fidei* [LF], 46; LS, 204, 208; Fratelli Tutti, 89, 102; EG, 8, 94, 95; GE, 57, 136, 165). Manifesta deste modo a preocupação com o outro, com os pecadores, ateus e “pobre incrédulo” (CC, 26).

O papa apresenta a doutrina da pequena via como um “pequeno caminho da confiança e do amor” (CC, 14), que deve estar presente na Igreja que anuncia (EG, 84, 94, 95) e no coração daqueles que anunciando buscam a vivência da santidade (GE, 54, 74, 154, 163). Na pessoa de Teresa tem-se uma grande síntese de toda a Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, apresentando a vocação universal à santidade (LG 39) como caminho de infância espiritual, marcada pela confiança e abandono total nas mãos de Deus e que afirma o primado da ação divina no processo de santificação – sem excluir, entretanto, a cooperação humana por meio das boas obras (CC, 18, 19; GE, 52, 53, 57; EG, 94). O papa denuncia ainda, uma vez mais, a heresia pelagiana (CC, 17; GE, 35, 49), propondo em sua resposta o modelo de Teresinha que não confiava em seus méritos, mas na misericórdia divina (CC, 19).

Teresa assume a luz da fé que promove a libertação “do deserto do ‘eu’ autorreferencial, fechado em si mesmo, [para] entrar em diálogo com Deus, deixando-se abraçar pela sua misericórdia a fim de a irradiar” (LF, 46). Nessa prerrogativa, ela é um fogo de fé em meio à noite do ateísmo; irradia-a de modo heroico, combate as mais fortes tentações, sente-se irmã dos ateus e por eles intercede (CC, 26).

Em meio à França jansenista marcada por uma espiritualidade que acentuava a justiça, Teresinha descobre na misericórdia de Deus a fornalha ardente de amor que a moverá pela salvação das almas. O exemplo mais tradicional dessa confiança ilimitada no amor misericordioso de Deus se encontra na proximidade espiritual com o criminoso impenitente Henrique Pranzini, pelo qual oferece missas e orações tendo certeza de sua salvação: “tanta confiança eu tinha na misericórdia infinita de Jesus!” (MA 45v). Uma vez confirmada a conversão de Pranzini por um simples sinal, a intensa experiência a move “Ah! a partir desta graça única, o meu desejo de salvar as almas cresceu de dia para dia” (MA, 46v). Francisco diz que um dos maiores contributos de Teresinha é justamente essa descoberta da misericórdia, temática que lhe é tão cara,

Para Teresinha, Deus resplandece antes de mais nada através da sua misericórdia, chave de compreensão para qualquer outra coisa que se diga d’Ele: “A mim deu-me a sua Misericórdia infinita, e é através dela que contemplo e adoro as demais perfeições divinas. Assim, todas se me apresentam resplandecentes de amor. A própria Justiça (e talvez mais ainda que qualquer outra) me parece revestida de amor”. Esta é uma das descobertas mais importantes de Teresinha, um dos maiores contributos que prestou a todo o Povo de Deus. De modo extraordinário, penetrou nas profundezas da misericórdia divina e, de lá, retirou a luz da sua ilimitada esperança (CC, 27).

Teresa tem grande amor pela Igreja. No Coração da Igreja ela descobre sua vocação, encontra na caridade a sua chave de leitura (CC, 38, 39) e, com base nisso, glosa o papa: “Não é o coração duma Igreja triunfalista, mas o coração duma Igreja amante, humilde e misericordiosa” (CC, 40), interessada pelos que estão nas periferias existenciais da vida, uma Igreja em saída missionária (EG, 46; *Misericordiae Vultus*, 15), que sintetiza aquilo que é essencial: “Esta Exortação sobre Santa Teresinha permite-me recordar que, numa Igreja missionária, ‘o anúncio concentra-se no essencial, no que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário’” (CC, 47).

Finalizando o documento sobre a confiança no amor misericordioso de Deus, o papa oferece, por meio dos ensinamentos de Teresa, uma outra síntese das realidades presentes no mundo às quais a pequena doutora pode iluminar e derramar uma chuva de rosas:

Num tempo que nos convida a fechar-nos nos próprios interesses, Teresinha mostra a beleza de fazer da vida um dom. Num período em que prevalecem as necessidades mais superficiais, ela é testemunha da radicalidade evangélica. Numa época de individualismo, ela faz-nos descobrir o valor do amor que se torna intercessão. Num momento em que o ser humano vive obcecado pela grandeza e por novas formas de poder, ela aponta a via da pequenez. Num tempo em que se descartam tantos seres humanos, ela ensina-nos a beleza do cuidado, do ocupar-se do outro. Num momento de

complexidade, ela pode ajudar-nos a redescobrir a simplicidade, o primado absoluto do amor, da confiança e do abandono, superando uma lógica legalista e moralista que enche a vida cristã de obrigações e preceitos e congela a alegria do Evangelho.

Num tempo de entrincheiramento e reclusão, Teresinha convida-nos à saída missionária, conquistados pela atração de Jesus Cristo e do Evangelho (CC, 52).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento de Santa Teresinha atravessa os séculos e permanece atual. Em pouco mais de 150 anos a santa carmelita conquistou o coração de muitos fiéis ao longo do mundo e, dentre eles o do Papa Francisco que, influenciado por esta devoção pessoal, realizou durante seu pontificado frequentes menções à vida e doutrina da religiosa francesa para responder às problemáticas do mundo atual.

Os documentos magisteriais de Francisco apresentam referências explícitas à Teresinha: ela é mencionada em uma dentre as três encíclicas e em seis dentre as oito exortações apostólicas. Para além dessas menções, o pontífice a dedica uma exortação apostólica inteira. Sendo costume na espiritualidade dos jesuítas a realização de sínteses, Francisco utiliza-se dela, a quem evoca como “doutora da síntese”, para realizar a síntese da sua primeira década de pontificado. Deste modo, *C'est la confiance* antes de ser uma Exortação Apostólica sobre Santa Teresinha é uma concatenação dos pontos centrais e elementares de todo o seu magistério.

Conclui-se, igualmente, que o Papa Francisco se utiliza da vida e doutrina de Teresa de Lisieux para encarnar em um modelo humano os seus ideais eclesiológicos de uma Igreja em saída missionária, de vivência da santidade como confiança ilimitada na misericórdia de Deus e de abertura para o outro, quebrando o egoísmo e o individualismo tão presente na cultura hodierna.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Eduardo Pessoa. O pontificado do Papa Francisco à luz dos elementos fundamentais do Concílio Vaticano II (2019). **Annales FAJE**. Belo Horizonte, v. 4, n. 2, P. 121-130, 2019. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4303/4337>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium***. 1964. Disponível em:

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso em: 20 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Encontro do Santo Padre com os jornalistas durante o voo de regresso. Visita Apostólica ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude**. 2013a. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-conferenza-stampa.html. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. 2013b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Lumen Fidei***. 2013c. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20130629_enciclica-lumen-fidei.html. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco na inauguração da 66^a Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana**. 2014a. Disponível em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/20230613-messaggio-vii-giornatamondiale-poveri-2023.html>. Acesso em: 06 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Homilia do Papa Francisco na Santa Missa e canonização dos beatos: Vincente Grossi, Maria da Imaculada Conceição, Luís Martin e Maria Zélia Guérin**. 2015a. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20151018_omelia-canonizzazioni.html. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si'***. 2015b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 26 ago 2024.

FRANCISCO, Papa. **Bula *Misericordiae vultus***. 2015c. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia***. 2016. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate***. 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Encontro com as religiosas contemplativas. Viagem Apostólica do Papa Francisco a Moçambique, Madagascar e Maurício**. 2019a. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190907_omelia-madagascar-oramedia.html#MEDITA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Christus Vivit***. 2019b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html. Acesso em: 26 ago 2024.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco para o LIV Dia Mundial das Comunicações Sociais**. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20200124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 06 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Encontro com as participantes no capítulo geral das Filhas de Maria Auxiliadora**. 2021a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/2021022-suore-maria-ausiliatrice.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos diáconos permanentes da Diocese de Roma, com seus familiares**. 2021b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/june/documents/20210619-diaconi.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Audiência Geral**. 2022a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20221123-udienza-generale.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos participantes no Capítulo Geral Da Ordem Cisterciense**. 2022b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/october/documents/20221017-cistercensi.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *C'est la confiance***. 2023a Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231015-santateresa-delbambinogesu.html#_ftnref63. Acesso em: 26 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Santo Padre Francisco para o VII Dia Mundial dos Pobres**. 2023b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/20230613-messaggio-vii-giornatamondiale-poveri-2023.html>. Acesso em: 06 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Vésperas com os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados, as consagradas, os seminaristas e os agentes da pastoral. Viagem apostólica do Papa Francisco a Portugal por ocasião da XXXVII Jornada Mundial da Juventude**. 2023c. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20230802-portogallo-omelia.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco por ocasião dos 180 anos de fundação da Pontifícia Obra da Santa Infância**. 2023d. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2023/documents/20231001-messaggio-opera-santainfanzia.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco à delegação do "Consejo Latinoamericano del Centro de Investigación y Formación para la Protección**

Del Menor" (CEPROME). 2023e. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/september/documents/20230925-protezioneminori.html>. Acesso em: 21 ago. 2024

FRANCISCO, Papa. **Audiência Geral.** 2023f. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20230426-udienza-generale.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Audiência Geral.** 2023g. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20230607-udienza-generale.html>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos participantes no Congresso promovido pelo Dicastério das Causas dos Santos.** 2023h. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/november/documents/20231116-dic-causesanti.html>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Homilia do Papa Francisco.** 2024a. 2024. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2024/documents/20240121-domenica-parola-didio.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos participantes no Congresso Internacional Interuniversitário.** 2024b. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/march/documents/20240307-congresso-interuniversitario.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

JOÃO PAULO II. **Carta Apostólica Divini Amoris Scientia.** 1997. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1997/documents/hf_jp-ii_apl_19101997_divini-amoris.html. Acesso em: 26 ago. 2024.

OLIVEIRA, Pedro Rubens Ferreira; LIMA, Degislano Nóbrega de. O papa Francisco na agenda do Concílio Vaticano II: por uma Igreja servidora e pobre, a serviço do Evangelho e do Reino. **Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião.**

Belo Horizonte v. 19, n. 59, p. 582-607, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/26935/19625>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SANTOS, Josefa Alves. A teologia simbólica de Santa Teresa de Lisieux. **Kairós: R.**

Acadêmica da Prainha. Fortaleza v. 15 n. 2 p. 23-38, 2018. Disponível em:

<https://ojs.catholicdefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/view/2/2>. Acesso em: 26 ago. 2024.

TERESINHA DO MENINO JESUS. História de uma alma. Edição baseada nos manuscritos autobiográficos A, B e C. 49. reimpr. São Paulo: Paulus, 1979.

XAVIER, Donizete José; DIAS, Tiago Cosmo da Silva. 10 anos do pontificado de Francisco: um resgate e uma proposta de leitura do Bispo de Roma como texto à luz da perspectiva de Paul Ricoeur. **Revista de Cultura Teológica.** São Paulo v.33 n. 107, p. 149-166, 2024.

Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/60456/44896>. Acesso 19 ago. 2024.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Contribuição na coautoria: Concepção e planejamento do estudo: AHD. Coleta, análise e interpretação dos dados: AHD. Elaboração ou revisão do manuscrito: AHD, CMCBM. Aprovação da versão final: CMCBM. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: AHD.

Conflito de interesses: Os coautores declaram não haver conflitos de interesses.

Recebido em: 02-09-2024.

Aprovado em: 09-08-2025.

Editor de seção: Moisés Sbardelotto